

# Representação feminina na saga cinematográfica de Vingadores

Karen Dayana Lima Litwin

## RESUMO

O cinema é um importante veículo de disseminação de ideologias e de construção social, por isso não deve passar despercebida a forma como a mulher tem sido representada nele. Levando em consideração o grande alcance de público que a adaptação cinematográfica de Vingadores obteve e as polêmicas envolvendo a forma como a Marvel Studio trata as personagens femininas, o presente trabalho tem como objetivo identificar possíveis indícios de reforço de padrão de gênero e machismo no filme citado.

Palavras-Chave: cinema, representação, mulher, machismo, gênero.

## ABSTRACT

The cinema is an important vehicle for the dissemination of ideologies and social construction, so it should not go unnoticed how the woman has been represented in it. Considering the wide-ranging audience that the film adaptation of Avengers obtained and the controversies involving the way Marvel Studio treats female characters, this paper aims to identify possible standard reinforcement evidence of gender and sexism in that movie.

*Keywords: cinema, representation, woman, sexism, gender.*

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente somos privilegiados com um grande número de filmes inspirados em histórias em quadrinhos. Temos a oportunidade de ver, nas telas de cinema, nossos heróis favoritos sendo interpretados por grandes atores, seguidos por incríveis efeitos especiais e trilha sonora impecável. A indústria cinematográfica percebeu que filmes baseados especificamente em quadrinhos de heróis, são o segredo para atingir bilheterias milionárias, o que motivou a Marvel Studios a anunciar que nos próximos 4 anos irá lançar diversos filmes com essa temática.

Os entusiastas temem que o excesso de produções sobre heróis acabe por saturar o tema e cansar o público. Só a Marvel Studios lançou, entre 2008 e 2015, 12

filmes e em apenas dois deles temos a participação de heroínas: Vingadores e Guardiões das Galáxias.

Ao divulgar a arte que ilustrará as capas do DVD e blu-ray 3D, lançados no Reino Unido, de Vingadores – A Era de Ultron, a Marvel se envolveu em uma polêmica por ter estampado apenas os personagens masculinos da equipe de heróis e deixar de fora a Viúva Negra e Feiticeira Escarlata. O acontecimento reforça a importância de averiguar se a presença das personagens femininas na produção cinematográfica tem servido apenas como mecanismo de narrativa com o propósito de agradar o olhar masculino ou se realmente elas são colocadas como peças relevantes para a história.

Figura 1 – Capas do DVD e Blu-ray de “Vingadores: Era de Ultron” lançadas no Reino Unido



Fonte: Observatório do Cinema<sup>1</sup>

Para guiar a investigação será utilizado o Teste de Bechdel, utilizado para avaliar um possível preconceito de gênero em qualquer tipo de obra ficcional, os textos da historiadora Teresa de Lauret e da filósofa Simone de Beauvoir.

## 2. O cinema

O cineasta Jean Claude-Carrière (2006) diz que as imagens possuem o poder de

memorização muito mais forte e duradouro que o das palavras. O cinema acabou por se apropriar desses dois meios de expressão e transformou-se em uma arte que está em constante movimento, que se inventa e reinventa dia-a-dia. Isso acontece graças ao contato diário que ele tem com diversos tipos de público e a necessidade de proporcionar novas experiências cinematográficas. Além disso, o trabalho de cada grande cineasta contribui para que o cinema tenha uma linguagem que pode ser explorada ilimitadamente.

Provavelmente Lumière nunca chegou a ter consciência de que, a partir da criação do *cinématographe*, ele daria início ao desenvolvimento de um importantíssimo meio de comunicação e expressão, capaz de encantar enormes públicos ao longo dos séculos.

O cinema é uma caixa de mágicas na qual o espaço transportado e as eras misturadas, embaralhados como para um sorteio, se mesclam para formar um único tempo passado. Isto, é claro, pressupõe a participação dos nossos olhos e de todos os nossos outros sentimentos. (CARRIÈRE, 2006, p. 118)

O cinema tem a capacidade de proporcionar ao público inúmeros prazeres, sendo um deles o prazer visual, que Freud denomina como *escopofilia* em sua obra *Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade*. O teórico explica que a impressão visual é uma forma comum de estímulo sexual, o que confirma a existência de um princípio erótico em observar outra pessoa como objeto, estando o observador em uma posição ativa e controladora. Dessa maneira podemos afirmar que o cinema explora o instinto *escopofílico*.

O cinema satisfaz uma necessidade primordial de prazer visual, mas também vai um pouco além, desenvolvendo a *escopofilia* em seu aspecto narcisista. As convenções do cinema dominante dirigem a atenção para a forma humana. Tamanho, espaço, histórias, tudo é antropomórfico. (MULVEY, 1983, p. 440)

Em uma sociedade onde ainda existe um grande desequilíbrio entre os gêneros masculino e feminino, no cinema a mulher é que acaba sendo colocada na posição de

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://observatoriodocinema.com.br/noticias/2015/08/os-vingadores-2-capas-de-blu-ray-e-dvd-causam-polemica-no-reino-unido> Acesso em: agosto/2015

objeto a ser observado, enquanto o homem é o observador. A presença feminina é indispensável em um filme, mais para uma contemplação erótica que deve agradar o homem, dono do olhar, do que para o desenvolvimento de uma história. Mulvey (1983) conta que nas narrativas cinematográficas, a aparência das mulheres é costumeiramente explorada de maneira que cause um impacto visual e erótico.

O que importa é o que a heroína provoca, ou melhor, o que ela representa. É ela que, ou melhor, é o amor ou o medo que ela desperta no herói, ou então a preocupação que ele sente por ela, que o faz agir assim dessa maneira. Em si mesma, a mulher não tem a menor importância. (BOETTICHER *apud* MULVEY, 1983, p. 444)

Lopes (2006) afirma que a maioria dos gêneros cinematográficos são impreterivelmente voltados ao público masculino. Isso implica na aparição de personagens femininas que, conforme descrito anteriormente, são sempre exploradas como objetos de desejo e contemplação em grande parte dos filmes produzidos. Afinal, se desejamos agradar os homens que irão assistir a obra, e estes são educados desde a infância a terem esse olhar *objetificador*, é óbvio que findamos caindo nesse recurso.

O autor ainda discorre a respeito da necessidade de desenvolver um cinema voltado para as mulheres, onde naturalmente o corpo feminino deixaria de ser alvo do voyeurismo masculino e assumiria uma verdadeira presença, com concretude, uma história.

É interessante notar que o surgimento dos movimentos feministas, gays, lésbicos e os estudos decorrentes destes, no final do século XIX, levantou o questionamento acerca de como a cultura e a arte são disseminadoras de uma reafirmação ou crítica dos clichês das representações de gênero e orientação sexual, enfatizando estereótipos negativos. A partir daí vemos uma luta desses movimentos por produtos culturais e artísticos que contemplem a todos sem prejudicar a imagem de nenhum tipo de pessoa.

### **3. O teste de Bechdel**

O teste surgiu a partir de uma ideia da americana Liz Wallace e foi popularizado

em uma tirinha desenhada por sua amiga cartunista Alison Bechdel em 1985, que falou a respeito de como as mulheres são retratadas no cinema. Ele é um instrumento simples que auxilia a avaliar a participação feminina e serve, não apenas para filmes, mas qualquer outro tipo de obra ficcional.

De modo algum ele deve ser usado para julgar a qualidade da produção como boa ou ruim, apenas para averiguar se ela reforça a desigualdade de gênero. Devemos nos atentar também que alguns filmes são aprovados por terem resposta positivas às questões, mas mesmo assim possuem uma carga machista. É necessário que aja uma reflexão a respeito da obra como um todo e utilizar o teste como um guia. A partir dele podemos desenvolver outros questionamentos.

Figura 2 – O teste de Bechdel



Fonte: Festival Marginal<sup>2</sup>

Conforme observado na tirinha em inglês, o teste consiste em responder três perguntas a respeito da obra. São elas:

- 1 – O filme tem, no mínimo, duas mulheres?
- 2 – As mulheres conversam entre si?
- 3 - Elas conversam sobre qualquer outro tema que não seja sobre homens?

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.festivalmarginal.com.br/wp-content/uploads/2015/05/tirinha-bechdel.png> Acesso em: agosto/2015

São questões muito simples aonde a maioria dos filmes são reprovados exatamente pela falta de tato dos produtores que não se atentam a esses importantes detalhes e ainda comprova que a indústria cultural continua sendo altamente masculina e heterossexual. Ela ignora todo um gênero ao dar espaço para apenas um, e mesmo que na visão de grande parte das pessoas isso não represente problema algum, o jornalista e sociólogo Marcos Rolim revela que

Uma parte importante da violência contra as mulheres, uma parte da obstinada vocação de tantos homens ao domínio e à opressão cotidiana, uma parte da covardia dos que ameaçam, dos que gritam, dos que agridem e dos que matam começa no sequestro cultural da subjetividade feminina. Não se trata do filme, então, mas da vida (2013, p. 24)

#### **4. O quadrinho**

Os Vingadores (*Avengers*, no original em inglês) é uma história em quadrinhos criada por Stan Lee e Jack Kirby em setembro de 1963. Foi publicada pela Marvel Comics nos Estados Unidos como resposta à Liga da Justiça, editada pela DC Comics desde 1960. O enredo gira em torno de um grupo formado pelos heróis mais poderosos do mundo.

A composição da equipe mudava constantemente nos quadrinhos, de acordo com a necessidade de cada roteirista que assumia a publicação, mas a primeira formação contou com Hulk, Thor, Homem de Ferro, Vespa e Homem-Formiga.

#### **5. O filme**

O estúdio, subsidiário da editora de quadrinhos Marvel Comics, já lançou cerca de 12 filmes e em 2015 seu universo se tornou a franquia mais rentável da história do cinema. Sua maior bilheteria foi o filme Vingadores, que arrecadou 1,518 bilhão de dólares no mundo todo. O segundo filme da franquia, A Era de Ultron conquistou a marca de 1,32 bilhões de dólares.

A adaptação cinematográfica de Os Vingadores foi produzida pela Marvel Studios e chegou aos cinemas em maio de 2012 nos Estados Unidos. Joss Whedon foi

o responsável por levar a história dos heróis mais poderosos do mundo para as telas do cinema. Além de dirigir, ele escreveu juntamente com Zak Penn o roteiro. O filme mais recente, A Era de Ultron, foi lançado em 2015.

Mas, antes do lançamento de Os Vingadores, outros filmes que contavam as histórias dos heróis que formariam a equipe foram feitos, como Thor, Hulk, Capitão América e Homem de Ferro. A partir deles o universo cinematográfico da Marvel Studios foi tomando forma. Todas as obras possuem referências que as ligam umas às outras.

## **6. As mulheres nos quadrinhos**

Assim como a maioria das produções culturais, as histórias em quadrinhos são um produto da cultura de massa e isso faz com que elas sejam pautadas pelas normas de consumo e repliquem valores, sentidos e representações da sociedade onde são consumidas, conforme conta Oliveira (2007). As HQs, como também são chamadas, fizeram um estrondoso sucesso nos Estados Unidos e isso levou ao surgimento de uma galeria de heróis e super-heróis que saíam do papel e podiam ser vistos também no cinema e ouvidos no rádio.

Desde as primeiras publicações já era possível notar a representação de uma configuração social distorcida. Ao longo do tempo ela se adaptou ao período e história, para que, desse modo, houvesse uma familiarização com o público e sua recepção fosse positiva. Assim, temos as figuras do feminino e masculino, representadas nas personagens de mocinhas, vilãs e heróis.

Oliveira (2007) explica as duas formas como as personagens femininas são representadas nas histórias em quadrinhos: a virgem e a vagabunda. Desde o princípio podemos observar essas duas configurações que são aplicadas até hoje.

Esses dois modelos, a virgem e a vagabunda, ou a namorada e a vilã, formaram, juntamente com o modelo de heróis, uma espécie de triângulo afetivo sobre o qual se desenvolveu a maior parte dos enredos de história em quadrinhos do gênero de aventuras (...) (OLIVEIRA, 2007, p. 59)

A virgem é a representação de um padrão social idealizado, a garota decente com quem todo homem deseja casar e ter filhos, exatamente por possuir uma sexualidade domesticada que caminha junto da fantasia construída pela sociedade de como deve ser a parceira perfeita. Ao lado da virgem o homem poderá confiar sua fidelidade, formar uma família e garantir a legitimação da sua paternidade. Oliveira (2007) ainda conta que a mocinha, bela e indefesa possui uma fragilidade proposital para fazer com que o herói pareça ainda mais viril.

Já a vagabunda é o oposto da virgem. Ela representa o desvio das normas sociais, sua sexualidade não é controlada pelo homem e nesse fato reside o medo masculino. A vagabunda é como a serpente bíblica que é a própria tentação em si. Costumeiramente ela é a vilã, transgressora, dona de uma beleza exótica capaz de encantar o herói e levá-lo à ruína. O homem não sabe o que esperar dela e, mesmo que não resista aos seus encantos, ele deve resistir à tentação, pois ela não é virtuosa como a sociedade prega que deve ser uma companheira.

Figura 3 – Capa de Marvel Divas publicada em Setembro de 2009.



Fonte: Daily Dose of Comics<sup>3</sup>

Em um minidocumentário produzido pelo coletivo Lady's Comics<sup>4</sup> em 2014 e publicado no Youtube, a quadrinista Beatriz Lopes conta que a presença feminina nos quadrinhos ainda é bastante estereotipada, mostrando-a sempre de forma exageradamente frágil e submissa, além da hipersexualização do corpo das personagens. Já a colorista Cris Peter lembra que as mulheres são costumeiramente colocadas em papéis secundários porque os quadrinhos estão muito focados no público masculino ainda.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://dailydoseofcomics.com/category/marvel-2/team-ups-heroes-marvel-2/marvel-divas/>  
Acesso em: agosto/2015

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CDg90B5Wt7w> Acesso em: agosto/2015



## 7. As personagens femininas de Vingadores

No primeiro filme de Os Vingadores somos apresentados a três personagens femininas que já tivemos a oportunidade de conhecer em outras produções da Marvel Studios e neste trabalho iremos focar apenas nelas: Maria Hill, Natasha Romanoff/Viúva Negra e Pepper Potts. Todas foram trazidas do universo dos quadrinhos e possuem sua relevância dentro da história, mesmo que ofuscada pelos demais personagens masculinos. Outra personagem que entrou para o universo cinematográfico foi a Wanda Maximoff/Feiticeira Escarlate no segundo filme da saga.

Figuras 4 e 5 – Maria Hill em uma de suas versões dos quadrinhos e adaptação cinematográfica.



Fonte: Fórum Marvel Heroes<sup>5</sup>



Fonte: Screen Ran<sup>6</sup>

No início do primeiro filme de Vingadores vemos Maria Hill, que acompanha o diretor da SHIELD, Nick Fury, na sua chegada à agência. A personagem é uma agente com experiência em espionagem, habilidade em luta corpo-a-corpo e possui perícia no uso de diversas armas. Sua primeira aparição foi em uma história dos Novos Vingadores em 2005. Nos quadrinhos Maria chegou a ser diretora executiva da agência e também comandou a equipe dos Vingadores enquanto o Capitão América estava ausente. Ela é uma figura tão forte e imponente quanto Nick Fury.

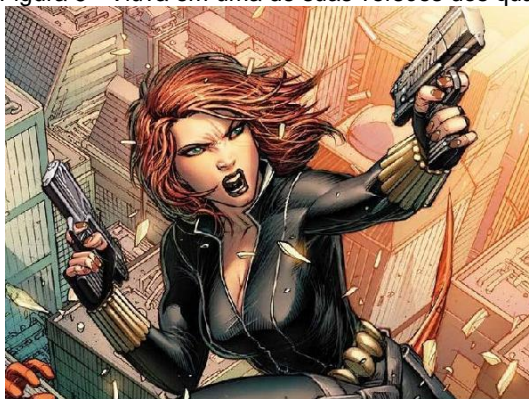
<sup>5</sup> Disponível em: <https://forums.marvelheroes.com/discussion/81616/maria-hill-whats-your-opinion-of-her> Acesso em: agosto/2015

<sup>6</sup> Disponível em: <http://screenrant.com/avengers-age-of-ultron-blu-ray-maria-hill-civil-war/> Acesso em: agosto/2015

Sua participação no primeiro filme é esporádica e se resume a prestar apoio aos demais personagens, é quase que irrelevante se comparada com o grau de importância que tem nos quadrinhos. No segundo filme vemos Hill com mais frequência, sem seu uniforme estilo militar e os cabelos soltos, mas ela continua sendo apenas uma ferramenta da narrativa e de contemplação masculina.

Na primeira cena da espia Natasha Romanoff no filme, também chamada de Viúva Negra, ela está amarrada a uma cadeira enquanto é interrogada por russos. Sua primeira aparição nos quadrinhos foi em 1964 como espia soviética e vilã do Homem de Ferro, mas em 1970 a personagem foi repaginada e reapareceu com um novo visual em uma edição de Amazing Spider-Man e chegou a ter suas próprias aventuras em quadrinhos devido seu sucesso com o público.

Figura 6 - Viúva em uma de suas versões dos quadrinhos e adaptação cinematográfica.



Fonte: Movie Pilot<sup>7</sup>



Fonte: Comic Vine<sup>8</sup>

No filme é dito que a Viúva Negra possui habilidades especiais e é dada a pista de que guarda segredos sombrios sobre seu passado, o que na época levou a SHIELD a tentar matá-la. Ela tem uma grande participação, mas podemos ver que sua motivação para lutar é o sequestro do Gavião Arqueiro. Diferente dos personagens masculinos que lutam para manter o mundo bem, no decorrer do enredo somos lembrados que a espia quer apenas salvar seu parceiro, com quem tem uma relação de

<sup>7</sup> Disponível em: <http://moviepilot.com/posts/2014/11/25/black-widow-daredevil-more-the-10-movies-marvel-studios-needs-to-make-2461503>

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.comicvine.com/forums/battles-7/elektra-black-widow-vs-catwoman-batwoman-720379/>

muita proximidade.

Figura 7 – Cena do primeiro filme de Vingadores



Fonte: Filme Vingadores (DVD)

Se formos encaixar a espiã em uma das duas categorias citadas por Oliveira (2007), sem dúvidas seria a da vagabunda. Temos uma personagem em conflito com seu passado e comportamento amoral, como o próprio vilão Loki deixa claro ao conversar com ela de dentro de uma prisão de vidro

Você mente e mata a serviço de mentirosos e assassinos, você finge que não faz parte, que tem seu próprio código, algo que compense pelos horrores. Mas fazem parte de você e eles nunca vão embora. Não tocarei em Barton, só depois que obrigar a matá-la. Lenta, intimamente, de todas as formas que ele sabe que você teme e depois despertará tempo o bastante para ver o trabalho que fez e quando ele gritar eu partirei o crânio dele. Esse é o meu trato sua vadia imunda. (VINGADORES, 2012)

Viúva Negra não foi chamada de vadia apenas pelo primeiro vilão de Vingadores, mas também pelos atores que interpretam o Capitão América e o Gavião Arqueiro. Durante entrevista dada ao site Digital Spy<sup>9</sup> e publicada no Youtube, os atores Jeremy Renner e Chris Evans são questionados sobre o que acham da espiã que se relacionou com os personagens interpretados por eles e Bruce Banner. Sem pestanejar, Jeremy diz que ela é uma vadia e Chris confirma gargalhando: “Ela é uma completa prostituta”. É claro que grande parte dos fãs diminuem o acontecido dizendo que foi apenas

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=acJzw2NlmmA> Acesso em: agosto/2015

uma brincadeira e que não devemos levar a sério, até porque foi um comentário voltado a uma personagem ficcional. Isso demonstra como a sociedade ainda considera transgressor o comportamento de uma mulher independente que não tem sua sexualidade domesticada por um homem.

No segundo filme de Vingadores é importante notar em uma determinada cena, como o ideal de feminilidade é pregado na narrativa. Enquanto Bruce Banner e Viúva Negra conversam sobre tentarem levar juntos uma vida feliz, ele diz que isso não seria possível por conta da impossibilidade de ter um filho. Nesse momento, a espiã revela que se sente um monstro por não poder gerar uma criança, pois teve seu útero retirado. Dessa forma, somos condicionados a acreditar que uma mulher só é realmente útil e completa se for capaz de engravidar. Imaginemos como uma mulher com problemas de fertilidade ou que não tem em seus planos a geração de um filho se sentiu ao ver isso.

Vamos imaginar também como é possível uma heroína lutar usando um uniforme muito colado ao corpo e um decote que a qualquer momento pode deixar o seio amostra. Por sorte, Viúva Negra não precisa lutar com salto no filme.

Figura 8 – Uniforme da Viúva Negra



Fonte: Filme Vingadores (DVD)

É claro que a Marvel Studios não deixaria de explorar a sensualidade da personagem na adaptação cinematográfica para encantar os marmanjos que irão ao cinema. Por isso temos Scarlett Johansson, eleita em 2013 pela revista Esquire a mais sexy do mundo, interpretando a espiã.

Não podemos nos esquecer de Pepper Potts, que possui uma curta presença no primeiro filme, surgindo apenas no início e no final conversando com Tony Stark. No segundo filme ela é apenas citada. Sua aparição nos quadrinhos foi na edição 45 de Tales of Suspense. Era funcionária das Indústrias Stark desde a época em que o pai de Tony, Howard Stark, a administrava. Pepper é o braço direito do herói e administrou a empresa durante um período em que ele precisou se afastar. Diferente da versão cinematográfica, ela chegou se casar com o motorista Happy. A ruiva não possui poderes, mas é dona de uma armadura chamada Resgate.

Pepper representa a virgem, dócil e indefesa, a quem o Homem de Ferro sempre pode voltar após uma longa aventura. Pepper se encaixa perfeitamente na descrição de Oliveira (2007, p. 62): “A namorada é tão passiva quanto a esposa. Seja servil ou dinâmica, todas abrem mão de suas ideias para se tornar objeto do outro.”. É exatamente o tipo de mulher que a sociedade prega como sendo ideal.

Figuras 10 e 11 – Pepper Potts em uma de suas versões dos quadrinhos e adaptação cinematográfica.



Fonte: Castelo Nerd<sup>10</sup>

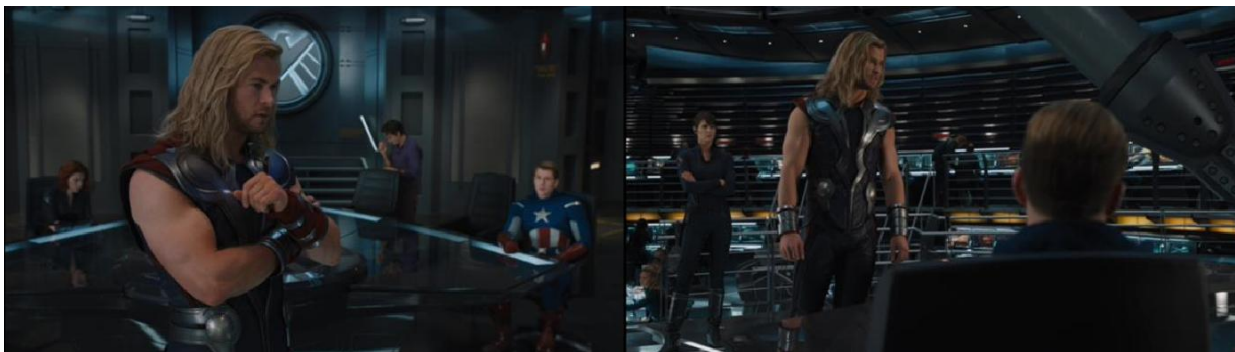
Em uma análise do filme sob a ótica do Teste de Bechdel, vemos que no primeiro filme de Vingadores em momento algum as personagens femininas dialogam entre si. Na segunda questão a produção é reprovada. Isso fica claro em uma cena

---

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.castelonerd.com.br/#!Guia-completo-do-Personagem-Pepper-Potts> Acesso em: agosto/2015

onde temos alguns heróis da equipe reunidos em uma sala e nela também se encontram Maria Hill e Viúva Negra. Em momento alguns as duas personagens conversam entre ela ou sequer se olham.

Figura 10 – Cena onde Viúva Negra e Maria Hill estão na mesma sala



Fonte: Filme Vingadores (DVD)

## 8. Metodologia

O presente trabalho é resultado de um estudo de caso, que tem como unidade de análise uma obra fílmica e utilizou como técnica de apoio a pesquisa bibliográfica. Tal método foi escolhido por se adequar a necessidade de analisar um objeto com uma abordagem social e responder os questionamentos levantados pelo artigo.

O estudo de caso, conforme explica Duarte (2005), é um método qualitativo onde o pesquisador fará a escolha de um objeto de estudo que deverá ser analisado intensivamente e descrito de tal forma a revelar sua complexidade.

Já a pesquisa bibliográfica é um procedimento que consiste no levantamento de dados bibliográficos pertinentes ao tema do trabalho que deverá ser redigido. Stumpf (2005, p. 53) conta que “à medida que o indivíduo vai lendo sobre o assunto de seu interesse, começa a identificar conceitos que se relacionam até chega a uma formulação objetiva e clara do problema que irá investigar.

## 9. Considerações Finais

As duas primeiras adaptações cinematográficas de Vingadores não passam no Teste de Bechdel e vemos que elas ainda perpetuam padrões estereotipados de feminilidade, que podem ser observados nos quadrinhos que as inspiram. Talvez falte sensibilidade e informação por parte dos diretores e roteiristas na hora de realizar as adaptações. Com a disseminação de movimentos feministas e o empoderamento feminino, espera-se que os produtores de filmes se tornem mais atentos às questões da representatividade da mulher nas telas do cinema. Afinal, atualmente é possível observar que já existe uma cobrança por parte das mulheres para que aja uma representação digna do gênero nas produções cinematográficas.

### Referências

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. **Pesquisa bibliográfica**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2005.

LOPES, Denilson. Cinema e gênero. In: MAVARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. São Paulo, 2006.

MULVEY, Laura. Prazer visual. In: XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

ROLIM, Marcos. O teste de Bechdel. **Extra classe**. Rio Grande do Sul, out. 2013.

STUMPF, Ida Regina C. **Pesquisa bibliográfica**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2005.

OLIVEIRA, Selma Regina Nunes. **Mulher ao quadrado**. Brasília: Edu Coedição FINATEC, 2007.

**VINGADORES**. Direção: Joss Whedon. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos: Marvel Studios, 2012, DVD.